

Percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas: uma abordagem a partir da história oral

Gustavo Luís Rauber

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

gustavoprofessordemusica@gmail.com

Comunicação

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento que trata dos percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas. Compreende-se como músico multi-instrumentista, no âmbito deste trabalho, aquele que toca vários instrumentos musicais, simultaneamente ou não. Essa prática caracteriza-se pela divisão do tempo de estudo entre diferentes instrumentos, assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender os percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas. A partir deste questionamento, outros são complementares à investigação: quais os instrumentos musicais que os músicos tocam, quais os objetivos, interesses e expectativas no aprendizado, quais os contextos que promoveram a escolha de determinados instrumentos, como estão estruturados e organizados os estudos desenvolvidos pelos músicos e como aprendizagens de um instrumento se correlacionam com aprendizagens de outros. A pesquisa adota como metodologia a história oral tendo como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. As análises realizadas até o momento revelam que a prática em tocar diferentes instrumentos decorre de diferentes acontecimentos que surgem como desafios e motivações para um novo aprendizado, geralmente associados a necessidades de mercado que interferem nas formas de atuação do músico. O aprendizado de um novo instrumento também é decorrente da apreciação de diferentes estilos musicais que servem de estímulo à curiosidade sobre a sonoridade dos instrumentos em evidência. A pesquisa aponta também que existe uma hierarquização momentânea quanto à importância dos instrumentos, associada à frequência que são utilizados em um determinado período do seu percurso de aprendizagem.

Palavras chave: Multi-instrumentista, aprendizagem, formação musical.

INTRODUÇÃO

Esta comunicação trata sobre uma pesquisa de mestrado que visa compreender os percursos de aprendizagem realizados por músicos multi-instrumentistas. O interesse pelo tema de pesquisa ocorreu a partir da elaboração de resenha¹ crítica da dissertação *Formação de Músicos no Bacharelado em Música Popular: Um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)*, de autoria de Jean Presser, defendida em 2013. A referida dissertação teve como principal objetivo compreender a dinâmica de encontro de um grupo de alunos da primeira turma de bacharelado com ênfase em Música Popular. Entre os dados apresentados pelo autor, a leitura do subtítulo “Ser multi-instrumentista” inserido no capítulo “Conhecendo os alunos ingressos do Curso”, permitiu uma aproximação aos perfis de músicos ali apresentados.

Assim como alguns alunos da ênfase em Música Popular, durante meus estudos musicais também tive que ampliar o aprendizado de violão para outros instrumentos. Durante a graduação no curso de Licenciatura em Música, modalidade de ensino à distância oferecido pela UFRGS, tive como principal instrumento de formação o violão, mas continuei acompanhando e realizando durante o curso as atividades propostas para o teclado através de Ebook on-line. A atuação como professor de música em escolas da rede pública de ensino e como regente de orquestras comunitárias exigiu o aprendizado de vários instrumentos musicais para atender aos diferentes alunos e suas expectativas.

A aprendizagem dos músicos multi-instrumentistas envolve a sua organização pessoal para a realização de estudos visando ao aprendizado de mais instrumentos. A discussão sobre a aprendizagem destes músicos pode gerar controvérsias, uma vez que nos cursos superiores de música o desenvolvimento de uma técnica apurada em um único instrumento já requer horas de estudo e dedicação diária o que pode acarretar na não disponibilidade de tempo para aprendizagem de mais instrumentos musicais. Assim, pretendo com essa pesquisa compreender os percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas, abordando as

¹ Esse trabalho foi elaborado como atividade da disciplina “Seminários de pesquisa em música” durante o primeiro semestre de 2015 no Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

motivações que estimularam o aprendizado, seus estudos, tarefas, responsabilidades para serem capazes de tocar vários instrumentos musicais em seus espaços de atuação e como se identificam e são identificados com cada instrumento. Mesmo que não tenham praticado uma formação multi-instrumentista, músicos também relatam o interesse e curiosidade no aprendizado de mais instrumentos, apresentando principalmente uma aproximação aos instrumentos que apresentam características similares ao instrumento de formação acadêmica ou àquele que consideram seu principal instrumento.

QUESTÕES DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA

A pesquisa tem como questão principal como são delineados percursos de aprendizagem dos músicos multi-instrumentistas. A partir da definição deste questionamento, outros foram necessários à investigação: quais os instrumentos musicais que os músicos tocam, as circunstâncias e a importância do contexto para a escolha dos mesmos e eventuais trocas. Outras questões são: quais os objetivos, interesses, oportunidades e expectativas do aprendizado de diferentes instrumentos musicais e como estão organizadas as práticas desenvolvidas por músicos multi-instrumentistas.

Essa pesquisa justifica-se pela contribuição que poderá oferecer à compreensão das dimensões envolvidas na formação de músicos que tocam mais instrumentos. Muitas discussões no ambiente acadêmico destacam a necessidade do músico manter o foco em apenas um para o desenvolvimento de uma técnica apurada, principalmente quando estão voltadas ao desenvolvimento como virtuose. Esta pesquisa não se opõe a essa perspectiva e não tem o propósito de comparar músicos que se dedicam exclusivamente a um instrumento com os que ampliam sua prática para outros em sua aprendizagem. A pesquisa poderá contribuir cientificamente com a discussão sobre percursos de aprendizagem dos multi-instrumentistas promovendo a elaboração de estratégias que os auxiliem em seu desenvolvimento. Os resultados desta pesquisa podem contribuir ainda para a elaboração de propostas que potencializem a formação destes músicos, como cursos e atividades que não limitam o aprendizado e a prática a um instrumento. Considerando o percurso como ação a ser

investigada, e como um trajeto percorrido pelo músico, a pesquisa poderá discutir como as aprendizagens de um instrumento são utilizadas na aprendizagem de outros.

SOBRE O MÚSICO MULTI-INSTRUMENTISTA

Compreende-se como músico multi-instrumentista, no âmbito da pesquisa, aquele que toca vários instrumentos musicais, simultaneamente ou não. Essa prática caracteriza-se pela divisão do tempo de estudo entre diferentes instrumentos, assim, o objetivo geral da pesquisa consiste em compreender os percursos de aprendizagem de músicos multi-instrumentistas. No campo científico da educação musical poucas publicações tratam especificamente sobre este tema de pesquisa. Segundo Alberti é

possível objetar [...] que não é todo tema escolhido para a pesquisa em história oral que se presta a uma investigação aprofundada em outras fontes: muitas vezes escolhem-se temas sobre os quais não há documentos ou obras secundárias disponíveis nas instituições usualmente procuradas (2013, p.158).

Apesar de a revisão de literatura realizada até o momento apresentar essa limitação, coube à fase inicial da pesquisa reunir publicações que remetem a textos e estudos que se aproximam da temática, como por exemplo, a análise da narrativa do músico Zé da Folha, sobre a habilidade de tocar mais de um instrumento ao mesmo tempo realizada por Celson Gomes (1998) e o relato do potencial multi-instrumentista dos alunos ingressos no Bacharelado em Música Popular realizado por Presser (2013). Apesar de entrevistas com músicos multi-instrumentistas consagrados, como Hermeto Paschoal², Egberto Gismontti³, Ian Anderson⁴, Humberto Gessinger⁵ estarem publicadas na web e Garoto⁶ em biografia impressa, ainda são escassos os trabalhos que analisam e buscam compreender os percursos de aprendizagem realizados pelo músico multi-instrumentista.

² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jdXw4OvrsbU>> acesso 03 ago. 2015

³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=45JM7ESfxUA>> acesso 05 set. 2015

⁴ Disponível em: <http://www.passagemdesom.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1312:entrevista-ian-anderson-jethro-tull&catid=75:musico&Itemid=172> acessado em 10 set. 2015.

⁵ Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/31/humberto-gessinger#imagem0>> acessado em 20 out. 2015.

⁶ MELLO, Jorge. **Gente humilde**: vida e música de Garoto. São Paulo: Ed. SESC SP, 2012.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a história oral com abordagem qualitativa. A investigação remete à análise de passagens das histórias de vida dos músicos e suas experiências individuais a partir da coleta de seus relatos orais temáticos. Ainda, segundo os autores, “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana [...] reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos” (MINAYO e SANCHES, 1993, p. 245).

Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa é “descritiva”, pois o investigador analisa os “dados coletados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos” (p. 48).

O convívio social estabelecido a partir da abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (2003, p. 221) prevê que o investigador seja capaz de “extrair os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível”, e após essa intervenção o “autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa”.

A escolha do conceito “percursos” como ação a ser investigada na pesquisa implica no estudo da trajetória de aprendizagem realizada pelo músico e como decisões e escolhas constituíram esse caminho que o levou a prática e o domínio de vários instrumentos musicais. Este conceito, ao mesmo tempo em que permite contar a história a partir da lembrança do músico e acontecimentos passados, promove ao músico o sentido de movimento, de estar a caminho. Assim, a compreensão sobre percursos no âmbito desse projeto, assemelha-se a definições da história oral como uma metodologia que elabora um “processo em movimento”, constituindo-se sempre de “uma história do **tempo presente** e também reconhecida como **história viva**” (MEIHY e HOLANDA, p. 17, 2015, grifos dos autores).

A história oral consolidou-se como metodologia apropriada ao trabalho à medida que o projeto foi sendo elaborado. A definição ocorreu no reconhecimento da importância da memória para a pesquisa. Segundo Meihy e Holanda “a história oral ao valer-se da memória estabelece vínculos com a identidade do grupo entrevistado”. (2015, p. 14-15). Segundo

Aceves, a configuração de uma história narrada “no necessariamente es una invención, ya que intencionalmente pode estar regida por la construcción sincera y honesta del individuo” (1998, p.9).

Após escolha do tema do projeto e elaboração do objetivo geral, a pesquisa demandou o diálogo com músicos multi-instrumentistas. Para a escolha dos músicos que integraram o campo empírico da pesquisa inicialmente foi elaborado um mapeamento dos músicos que tocavam vários instrumentos, considerando contatos do pesquisador, indicações de outros músicos geralmente associadas ao reconhecimento do perfil proposto em um determinado contexto social, reportagens em meios impressos que apresentavam músicos com essas habilidades e levantamento em redes sociais na web. Os quatro músicos selecionados foram escolhidos a partir do reconhecimento dos instrumentos que estavam tocando durante o período da realização da investigação e a partir da observação de vídeos em conteúdos da web, acompanhamento de apresentações e depoimentos de outros músicos.

Foram realizadas um total de quatro entrevistas com músicos em diferentes espaços de acordo com a disponibilidade de horários e organização profissional de cada músico, quantidade adequada ao tempo da realização da pesquisa estruturada em vinte e quatro meses. A partir da estruturação de um roteiro prévio de perguntas sobre o tema de pesquisa, a entrevista semiestruturada surge como instrumento mais adequado para a coleta de relatos orais temáticos. As entrevistas foram gravadas em arquivos de áudio com expressa autorização dos músicos. Realizadas as transcrições, a análise das entrevistas ocorre inicialmente em fragmentos temáticos que após são organizados em grandes seções analíticas. A análise com o intuito de compreender os percursos dos músicos multi-instrumentistas culminará na costura dos fragmentos temáticos em um texto através do olhar do pesquisador apoiado em referencial teórico ainda em construção.

ANÁLISES INICIAIS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Até o momento foram tematizadas e categorizadas duas das quatro entrevistas realizadas. Emergiram dos textos três grandes categorias analíticas que estão relacionadas e são determinantes à estruturação dos percursos de aprendizagem realizados por músicos multi-instrumentistas: a prática em tocar vários instrumentos musicais com ênfase nas motivações para o aprendizado, a formação/profissionalização e a atuação profissional. As impressões colhidas e apresentadas nesta comunicação foram adquiridas através das entrevistas concedidas pelos músicos Cézár e Lucas, realizadas nesta ordem e que concordaram ser identificados pelo primeiro nome. As citações foram retiradas dos respectivos cadernos de entrevista, CE1-CÉZAR e CE2-LUCAS.

Como já mencionado, neste texto, músicos multi-instrumentistas são aqueles que tocam diferentes instrumentos musicais. Nas duas entrevistas analisadas observou-se que a aprendizagem de novos instrumentos decorre de diferentes acontecimentos ao longo da trajetória dos músicos. Os instrumentos incorporados passam a ser determinantes a atuação profissional, seja como intérprete e/ou como professor de música. Esses acontecimentos atuam como motivações e desafios ao aprendizado de novos instrumentos.

A prática musical coletiva em conjuntos, bandas e orquestras foi um dos fatores que proporcionaram aos músicos a possibilidade de troca ou aprendizado de um novo instrumento. Cézár relembra: “tive encontros assim nas bandas que eu tocava com colegas e aí pedia, me passa aqui mais uma dica, e esse acorde aqui como é que é, e tal, mas aula de violão, eu nunca fiz” (CE1 – CÉZAR, p.33). Para Lucas, o acontecimento determinante para a troca de um instrumento foi a impossibilidade de um grupo em contratar mais um músico para assumir o acordeon:

Nós fizemos uma viagem para a Europa, a gente formou um grupo de música que acompanhou um grupo de dança [...] Montamos esse grupo com cinco integrantes e pra essa formação era necessário tocar acordeon em algumas músicas, como não, digamos assim, não era possível levar mais um músico para acompanhar, aí sobrou pra mim digamos [risos] (CE2 – LUCAS, p.5).

Associada a essa rápida inclusão do acordeon ao projeto, está a disponibilidade do instrumento que era de seu pai:

Ele comprou o acordeon faz alguns anos, questão de quatro anos, aí ele tava sempre lá, às vezes eu tocava assim deitado, aquela coisa de brincadeira, [...] mas aí quando apareceu essa viagem para Europa, Espanha e Portugal, e era necessário ter o acordeon [...] Então por isso que eu comecei a tocar o acordeon, a praticar naquela época, hoje em dia abandonei em função de tempo e tudo mais. É uma pena, é um instrumento bonito, sonoridade marcante, tem seu timbre inconfundível, (CE2-LUCAS, 12).

A aprendizagem de um novo instrumento também ocorre para a manutenção do trabalho como músico em determinados projetos:

Nesse grupo comecei a tocar guitarra, mas só que aí depois houve uma necessidade de um contrabaixo, aí que começa a minha história no baixo, porque precisava de contrabaixo e tudo mais, o dono da banda tinha um baixo, isso eu acho que é coisa comum, dono da banda ter um baixo que acho que é um instrumento meio coringa assim. Tá, quem tá sobrando aí? Tá, você. Então pega o contrabaixo, [risos] vai aprender. Aí eu comecei a tocar baixo nesse grupo, aí começou o meu interesse. Mais tarde eu fui tocar em uma banda de baile, Happy Brass, aí sim, senti a necessidade de fazer aula de aprender um pouco mais (CE2-LUCAS, p. 9).

O contato com diferentes estilos musicais também é percebido como fator determinante para o aprendizado de um novo instrumento:

Eu escutava muita coisa folk, country norte americana, o tal do blue grass, o estilo de música em que o banjo é o protagonista, o instrumento principal. Aí começou a despertar aquele interesse, em querer aprender. Comprei um banjo simples, e também, da mesma forma, o bandolin (CE2-LUCAS, p. 10-11).

A preocupação com a fidelidade sonora de cada estilo demonstra preocupação à receptividade do público:

Os outros instrumentos sempre surgiram em ligações com o mercado, numa necessidade de adaptar o repertório para o gosto do público e no desejo de ganhar mais fãs ou ser mais admirado pelo público. Adaptar o repertório exigiu a aprendizagem de um determinado estilo e a adaptação a determinado estilo automaticamente exigia determinado instrumento (CE1-CÉZAR, p.44).

Para César, o aprendizado da flauta doce surgiu por necessidade do repertório e tinha como intuito incrementar as apresentações que eram realizadas ao piano e gaita ponto e chamar mais atenção do público:

A música *Coração de Estudante*, na época com interpretação do Milton Nascimento tinha uma interpretação de flauta. Meio por necessidade do mercado, ou por de repete querer tocar, entrar na dança da mídia, uma música que tocava muito e tal, teve essa música e teve uma outra música do Oswaldo Montenegro, que também tinha uma introdução de flauta que se não me engano o nome era Lua e Flor. Essas músicas pra quem se apresentava em bares, restaurantes, festas e tal, quem tocava essa música na flauta, há... o pessoal, a plateia, o público vinha abaixo, era ovacionado. Lá vai o César e aprende a tocar flauta (CE1-CEZAR, p.11).

Além do interesse, curiosidade e necessidade, a aprendizagem de novos instrumentos é promovida pela utilização de conhecimentos que podem ser aplicados em diferentes instrumentos:

O que me ajudou muito a tocar piano, banjo, bandolin, os demais instrumentos foi muito o lado da teoria, teoria musical, porque para todos os instrumentos eu utilizo a mesma né, como não tem nenhum instrumento ali que eu precise (CE2-LUCAS, p.11)

A análise do percurso realizado pelos músicos Lucas e César mostra que nem todos os instrumentos foram incorporados definitivamente à rotina de trabalhos. Para Lucas, o acordeon que foi um instrumento utilizado ocasionalmente para um determinado projeto, assim como o cavaquinho, e para César a flauta utilizada em determinadas canções que foram gravadas, são instrumentos considerados secundários. A pesquisa aponta que ocorre uma hierarquização em relação aos instrumentos utilizados pelos músicos de acordo com a frequência que são praticados associada aos diferentes trabalhos realizados. Lucas relata “toco muitas coisas voltadas para as cordas, como cavaquinho, bandolim, banjo, mas lembrando que esses aí são instrumentos secundários, digamos assim né, não tenho tanta afinidade com eles assim” (CE2-LUCAS, p.4). Em contrapartida “violão, guitarra e contrabaixo são os meus instrumentos fortes, digamos assim, que eu tenho mais tempo de convívio e estudo”. (CE-LUCAS, p.2).

A pesquisa aponta que a atuação profissional do músico multi-instrumentista vai se caracterizando ao longo de sua trajetória à medida que os instrumentos vão sendo adquiridos e estudados. O músico César relata o aprendizado autodidata de um novo instrumento para a falta de professores em sua região, aprendizado que ampliou a quantidade de alunos em sua escola:

Na escola eu dava aula de piano, teclado, gaita ponto e por uma necessidade, vamos dizer assim de mercado, tinha poucos professores de música lá, eu comecei a dar aula

de violão. Então assim... como é que a gente passa a tocar outro instrumento? Na minha opinião, são necessidades de mercado muitas vezes que levam a gente a optar por estilos que vão exigir um outro instrumento, ou propriamente a exigência do instrumento por um determinado fim, nesse caso, para dar aula de violão. Como é que eu comecei a tocar violão? De forma autodidata (CE1-CEZAR, p.11).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas até o momento indicam que a prática em tocar diferentes instrumentos decorre de diferentes acontecimentos que surgem como desafios e motivações para um novo aprendizado, geralmente associados a necessidades de mercado que interferem nas formas de atuação do músico. O aprendizado de um novo instrumento também é decorrente da apreciação de diferentes estilos musicais que servem de estímulo a curiosidade sobre a sonoridade dos instrumentos em evidência. A pesquisa aponta também que existe uma hierarquização momentânea quanto à importância dos instrumentos, associada à frequência que são utilizados em um determinado período do seu percurso de aprendizagem. Processos de formação e profissionalização, como aulas particulares de instrumento e formações acadêmicas, contribuem a uma hierarquização mais duradoura, associada aos instrumentos que são considerados mais importantes a partir de todo o percurso realizado até o momento pelo músico, configurando o que os músicos chamam de “instrumentos principais” (CE1-CÉZAR, p.50) e “instrumentos fortes” (CE2-LUCAS, p.2).

As reflexões aqui apresentadas encontram-se em anotações realizadas nos diários de campo, anotações em rascunhos e cadernos de entrevista, considerações realizadas conforme as análises são efetuadas. Estas análises, somadas as que são realizadas a partir de outras duas entrevistas, serão aprofundadas e colocadas em diálogo com o referencial teórico em construção, que emergiu e está sendo construído a partir dos dados empíricos. Essas etapas serão contempladas na fase seguinte da pesquisa que é de elaboração do texto final da dissertação.

REFERÊNCIAS

ACEVES, Jorge E. Las fuentes de la memoria: problemas metodológicos. **Revista Voces Recobradas**. Buenos Aires, v.1, n. 3, 1998.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3. Ed – Rio de Janeiro: FGV, 2013.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Potuguesa de Educação**. Portugal, v. 16, n. 002, p. 221-236, 2003.

GOMES, Celson H S; **Formação e atuação dos músicos das ruas de Porto Alegre: um estudo a partir dos relatos da vida**. 1998. 246f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

Entrevista com Egberto Gismonti. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=45JM7ESfxUA>> acesso 05 set. 2015. Produção: Oncoto. Brasil, 2014. Entrevista

Entrevista com Yan Andersen. Disponível em: <http://www.passagemdesom.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1312:entrevista-ian-anderson-jethro-tull&catid=75:musico&Itemid=172> acessado em 10 set. 2015. Produção: Anderson I. de Oliveira. Brasil, 2004. Entrevista

Entrevista com Hermeto Pascoal. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jdXw4OvrsbU>>. Acesso em 3 de agosto, 2015. Produção: Flávia Paulo. Brasil: Saraiva Conteúdo, 2010. Entrevista.

Entrevista com Humberto Gessinger. Disponível em: <<http://rollingstone.uol.com.br/edicao/31/humberto-gessinger#imagem0>> acessado em 20 out. 2015. ed. 31. Produção: Marcelo Ferla. Brasil, 2009. Entrevista.

MEIHY, José Carlos Sebe B.; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer como pensar**. 2. Ed, 4ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2015.

MELLO, Jorge. **Gente humilde: vida e música de Garoto**. São Paulo: Ed. SESC SP, 2012.

MINAYO, Maria Cecília; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: Oposição ou Complementariedade? *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, ano 9, n. 3, jul-set. 1993.

PRESSER, Jean C.; **Formação de Músicos no Bacharelado em Música Popular**: Um estudo de caso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical), Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.